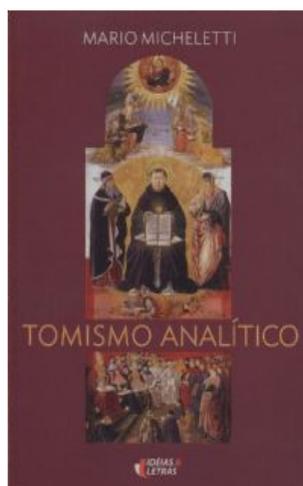


MICHELETTI, MARIO. *Tomismo analítico*. Tradução de Benôni Lemos e Patrícia Collina Bastianetto. Aparecida: Ideias & Letras, 2009, 135 p. Título original: *Tomismo analítico*. Brescia: Editrice Morcelliana, 2007. ISBN 978-85-7698-047-6.

Por Ivanaldo Santos¹ - *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*



Recentemente foi lançado no Brasil a tradução do livro de Mario Micheletti, *Tomismo analítico*. Este livro foi publicado originalmente na Itália em 2007 e trata-se da primeira obra a abordar de forma sistemática as origens históricas e as discussões filosóficas travadas pelo tomismo analítico.

Inicialmente é preciso elogiar a editora Ideias & Letras por ter publicado, em 2009, no Brasil o livro de Mario Micheletti. O motivo do elogio é que no Brasil os livros que provocaram algum tipo de debate na Europa ou em outras regiões do planeta são publicados com certo atraso. Geralmente esse tipo de literatura só chega ao Brasil quando a polêmica que provocou já esfriou ou foi concluída em sua região de origem. No caso do livro de Mario Micheletti tem-se um caso de rara exceção, ou seja, o livro desse estudioso chega ao Brasil no momento em que a Europa e os EUA estão debatendo, com certo entusiasmo, o diálogo entre tomismo e filosofia analítica.

O tomismo analítico é uma tentativa de diálogo entre o tomismo e uma das correntes de pensamento mais atuantes e influentes na filosofia contemporânea,

¹ Doutor em Estudos da Linguagem, Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN. E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.

ou seja, a filosofia analítica. De um lado, ele propõe uma releitura da obra de Tomás de Aquino a partir da filosofia analítica e, de outro lado, o uso do arsenal argumentativo desenvolvido pelo tomismo dentro da filosofia analítica.

Em *Tomismo analítico* Mario Micheletti apresenta as origens dessa vertente do tomismo. Para ele as origens estão ligadas, principalmente, aos estudos neoaristotélicos realizados na Europa no final do século XIX e início do século XX que, simultaneamente, foram os precursores do neotomismo e da filosofia analítica, ao Círculo de Cracóvia na década de 1930, o qual tinha por objetivo realizar pesquisas relacionando o desenvolvimento lógico realizado por Frege, More e Bertrand Russel com o pensamento de Tomás de Aquino e as pesquisas desenvolvidas por Peter Geach no final da década de 1950. Peter Geach demonstrou que é possível combinar os pressupostos metodológicos da filosofia analítica com o tomismo.

De acordo com Mario Micheletti a expressão *tomismo analítico* foi introduzida dentro do léxico filosófico por John Haldane, quando este proferiu uma série de conferências em 1992 na Universidade de *Notre Dame*, em Indiana nos EUA. Essa expressão logo se transformou em tema de debates tanto dentro do movimento tomista como da filosofia analítica. A partir desse instante iniciou-se uma grande polêmica sobre o conceito, o método e os objetivos das análises do tomismo analítico. Polêmica que no presente momento está longe de ter algum tipo de desfecho.

Sinteticamente é possível apontar duas questões relevantes no livro de Mario Micheletti.

Primeira, ele apresenta uma discussão sobre a origem histórica e os objetivos filosóficos do tomismo analítico e do tomismo wittgensteiniano. Didaticamente ele separa essas duas vertentes do tomismo. Apesar de haver sérios questionamentos – que não serão apresentados nesta resenha – sobre se o tomismo analítico realmente é divergente ou diferente do tomismo wittgensteiniano, a discussão travada por Mario Micheletti é importante porque demonstra que, de um lado, os problemas filosóficos postos pela filosofia analítica não estão totalmente distantes da tradição metafísica ocidental, especificamente do tomismo, e, de outro lado, que o tomismo não é um ramo da filosofia preso a Idade Média. Pelo contrário o tomismo é capaz de dialogar com a filosofia contemporânea e, em muitos casos, contribuir para o seu desenvolvimento e aprimoramento.

Segundo, Mario Micheletti apresenta três áreas onde atualmente está acontecendo um diálogo e uma contribuição mútua entre o tomismo e a filosofia analítica. Estas áreas são: a epistemologia, a ética e o filosofia da religião. Nelas o



tomismo analítico tem desenvolvido importantes reflexões sobre a condição humana e os problemas da sociedade contemporânea.

Por fim, afirma-se que o tomismo analítico é uma corrente de pensamento muito recente. Sua origem oficial data de 1992. Por causa disso ainda não é possível apresentar, de forma mais satisfatória, os resultados do diálogo entre tomismo e filosofia analítica. Todavia, afirma-se que o livro de Mario Micheletti merece ser lido, justamente porque apresenta as origens históricas e as atuais perspectivas filosóficas de uma das correntes de pensamento que atualmente tem provocado grandes debates na Europa, EUA e outras regiões do planeta.